Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PHARMACISTS' ROLE IN MENTAL HEALTH CARE FOR THE ELDERLY: AN INTEGRATIVE REVIEW

João Victor Galdino Tavares
Aluno do Curso Bacharelado em Farmácia, do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: joaotavaresjpeg@gmail.com

Anuska Rhévia Lacerda Pontes
Farmacêutica, Mestranda e Docente do Curso de Farmácia, do Centro Universitário Santa Maria, Brasil
E-mail: 000811@fsmead.com.br

Liliane Feitosa Maia
Aluna do Curso Bacharelado em Farmácia, do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: liliane-.f@hotmail.com

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo
Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB;
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.
E-mail: 000831@fsmead.com.br

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional tem avançado em todo o mundo. A assistência em saúde mental da pessoa idosa abrange a atuação de uma equipe multiprofissional, na qual o farmacêutico deve estar presente para acompanhar e orientar o paciente sobre o uso de medicamentos. **Objetivo:** analisar a atuação do farmacêutico nos serviços de assistência à saúde mental da pessoa idosa. **Método:** revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas em bases eletrônicas de dados de livre acesso na internet. Foram selecionados somente os estudos publicados entre 2019 e 2024, em português ou inglês, disponíveis gratuitamente na internet e possuindo pelo menos um dos descritores no título ou no resumo. Foram excluídos os textos incompletos e os trabalhos de conclusão de curso. As pesquisas foram realizadas utilizando os seguintes descritores: farmacêutico; idoso; saúde mental. **Resultados e discussão:** a análise incluiu 11 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade, demonstrando que a população idosa portadora de transtornos mentais está exposta a riscos relacionados a medicamentos e o farmacêutico possui participação fundamental na farmacoterapia, educação e saúde e assistência em saúde mental ao idoso, realização intervenções essenciais na prática clínica. A capacitação do farmacêutico pode contribuir para a melhor qualidade da assistência no tratamento de transtornos mentais em idosos. **Conclusão:** o farmacêutico desempenha papel de grande importância na assistência à saúde mental do idoso, integrando a equipe multidisciplinar e contribuindo por meio de intervenções, correções na farmacoterapia, identificação de efeitos adversos e potenciais interações

medicamentosas, além de promover ações educativas envolvendo pacientes, cuidadores e profissionais prescritores, buscando a construção de práticas mais seguras e racionais.

Palavras-chave: Farmacêutico; Saúde Mental; Idoso.

Abstract

Introduction: Population aging has advanced worldwide. Mental health care for the elderly involves the work of a multidisciplinary team, in which the pharmacist must be present to monitor and guide the patient on the use of medications. **Objective:** to analyze the role of the pharmacist in mental health care services for the elderly. **Method:** integrative literature review, with searches carried out in freely accessible electronic databases on the internet. Only studies published between 2019 and 2024, in Portuguese or English, freely available on the internet and having at least one of the descriptors in the title or abstract were selected. Incomplete texts and course completion papers were excluded. The research was carried out using the following descriptors: pharmacist; elderly; mental health. **Results and discussion:** the analysis included 11 studies that met the eligibility criteria, demonstrating that the elderly population with mental disorders is exposed to risks related to medications and that the pharmacist has a fundamental role in pharmacotherapy, education and health, and mental health care for the elderly, carrying out essential interventions in clinical practice. Pharmacist training can contribute to improving the quality of care in the treatment of mental disorders in the elderly. **Conclusion:** pharmacists play a very important role in the mental health care of the elderly, as part of the multidisciplinary team and contributing through interventions, corrections in pharmacotherapy, identification of adverse effects and potential drug interactions, in addition to promoting educational actions involving patients, caregivers and prescribing professionals, seeking to build safer and more rational practices.

Keywords: Pharmacist; Mental health; Elderly.

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em todo o mundo e implica em desafios importantes para os sistemas de saúde. O aumento da longevidade favorece a maior prevalência de doenças crônicas e transtornos mentais, como ansiedade, depressão e demências. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de saúde deve proporcionar uma abordagem multidisciplinar para promover a assistência adequada em saúde mental dos idosos (Domingues *et al.*, 2024).

O avanço da idade está associado à perda de funções e aumento no uso de medicamentos, com ou sem prescrição. A população idosa está mais suscetível à polifarmácia, ou seja, o uso concomitante de vários medicamentos, elevando o risco de efeitos adversos graves e interações medicamentosas. Os portadores de

transtornos mentais podem utilizar vários medicamentos, como ansiolíticos, antipsicóticos e estabilizadores de humor que, se administrados de forma incorreta, podem desencadear reações adversas importantes (Viana; Lucena, 2022).

As alterações fisiológicas naturais do processo de envelhecimento também podem contribuir para o risco de automedicação, levando o indivíduo a fazer uso de medicamentos sem prescrição. A tendência de maior uso de medicamentos após os 60 anos de idade motiva preocupações entre os profissionais de saúde, já que o consumo irracional é uma importante causa de complicações em pessoas idosas (Santos; Cardoso; Queiroz, 2021).

O farmacêutico é um integrante da equipe multidisciplinar que pode atuar nos serviços de assistência à saúde mental, desempenhando papel estratégico na gestão da farmacoterapia, principalmente levando em consideração a complexidade do tratamento de transtornos mentais em pessoas idosas (Silva, 2023). O uso de vários medicamentos de forma concomitante, algo comum na população idosa, pode elevar o risco de interações medicamentosas e reações adversas. Nesse sentido, o acompanhamento farmacêutico adequado é fundamental para garantir mais segurança, eficácia e melhor uso dos medicamentos (Santos; Cardoso; Queiroz, 2021).

Além disso, o farmacêutico também atua na educação em saúde, promovendo o uso racional de medicamentos, ao tempo em que orienta pacientes e cuidadores sobre a importância da adesão correta ao tratamento, identificando de eventuais efeitos adversos e importância de buscar orientação profissional antes de qualquer ação terapêutica medicamentosa (Pires, 2023). Na assistência à saúde mental, o farmacêutico participa do cuidado integral ao indivíduo, colaborando com outros profissionais da equipe para identificar necessidades específicas e implementar as ações de promoção do envelhecimento saudável.

O adoecimento mental ainda é visto sob forte estigmatização que, muitas vezes, dificulta a busca por tratamento. A adesão terapêutica também pode representar desafios aos profissionais de saúde, especialmente em se tratando do paciente idoso. Nesse sentido, cada profissional de saúde da equipe multidisciplinar pode contribuir, com seus conhecimentos e habilidades, para

aprimorar a qualidade da assistência em saúde mental ao público idoso (Domingues *et al*., 2024).

Tendo em vista o panorama atual do envelhecimento populacional, as necessidades e particularidades do paciente idoso em relação à saúde mental, o presente estudo foi desenvolvido com base na seguinte questão problemática: como se dá a atuação do farmacêutico na assistência à saúde mental da pessoa idosa?

A escolha do tema se justifica em face da atualidade e relevância no âmbito da saúde pública, buscando incrementar a literatura científica sobre o assunto e constituindo subsídio teórico do interesse de estudantes e profissionais que almejam o aprofundamento na temática.

O objetivo do estudo é analisar a atuação do farmacêutico nos serviços de assistência à saúde mental da pessoa idosa por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2. Revisão da Literatura

O envelhecimento é um fenômeno associado a diversas mudanças biológicas, sociais e psicológicas que produzem impactos diretamente sobre a saúde mental do indivíduo. Entre os transtornos mentais mais comuns nessa população estão a depressão, a ansiedade e as demências, como a doença de Alzheimer. Esses transtornos, muitas vezes, são subdiagnosticados ou tratados de forma inadequada devido a fatores como o estigma associado à saúde mental, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a complexidade do manejo terapêutico em idosos, que frequentemente apresentam múltiplas comorbidades e dificuldade de adesão ao tratamento medicamentoso (Souza; Trevisan, 2021).

As alterações fisiológicas típicas do envelhecimento também proporcionam maior risco de interações medicamentosas no idoso, haja vista uma conjunção de fatores como redução de suco gástrico, menor índice de água total, esvaziamento do sistema gástrico mais lento, maior teor de tecido adiposo, menos proteínas no sistema plasmático, redução na filtração glomerular, entre outras condições que podem interferir na farmacocinética de medicamentos, favorecendo eventuais

interações que anulam a eficiência do tratamento, aceleram a ação do fármaco ou provocam efeitos adversos graves (Viana; Lucena, 2022).

As pessoas idosas podem desenvolver doenças e comorbidades que, se não forem manejadas adequadamente, podem evoluir para condições mais graves. A resposta do indivíduo à farmacoterapia pode ser alterada em virtude do próprio envelhecimento, geralmente reduzindo a eficiência das intervenções terapêuticas. Ao mesmo tempo, efeitos adversos podem se tornar mais severos. O adoecimento mental compromete a qualidade de vida e bem-estar do indivíduo, refletindo também no núcleo familiar (Maia Neto *et al.,* 2023).

Os transtornos mentais no idoso podem trazer importantes prejuízos para a qualidade de vida do indivíduo, levando à maior dependência dos serviços de saúde, sofrimento individual e familiar. Os problemas de saúde mental nos idosos podem ser desencadeados pelo isolamento social, manifestação de doenças crônicas, avanço da idade, morte de parentes ou pessoas próximas, entre outros fatores (Domingues *et al*., 2024).

O tratamento medicamentoso é parte do processo terapêutico para muitos pacientes com transtornos mentais. Contudo, o uso de medicamentos específicos para doenças mentais deve ser feito de forma cuidadosa e sob acompanhamento profissional, tanto em virtude das peculiaridades fisiológicas do idoso, quanto pelo risco de interações medicamentosas, efeitos adversos graves, dosagem inadequada ou uso por tempo prolongado, principalmente em se tratamento de psicotrópicos e benzodiazepínicos (Castro; Lacerda; Marquez, 2024).

Nesse contexto, a atuação do farmacêutico é fundamental para promover o uso seguro e eficiente de medicamentos, auxiliando na adesão ao tratamento farmacoterapêutico, prevenção de problemas relacionados a medicamentos, manejo adequado de reações adversas, orientações voltadas ao autocuidado e apoio tanto para o paciente quanto para os cuidadores em relação aos aspectos gerais do processo terapêutico de transtornos mentais no idoso, especialmente levando em consideração o contexto familiar e comunitário (Maia Neto *et al*., 2023).

A assistência do farmacêutico nos serviços de saúde mental, com foco no idoso, deve acompanhar a evolução da terapia medicamentosa, a atenção integral

à saúde do indivíduo e a farmacovigilância, observando as peculiaridades individuais da pessoa idosa em relação à resposta fisiológica aos medicamentos, bem como os possíveis riscos envolvidos. O farmacêutico, enquanto integrante da equipe multidisciplinar, pode identificar situações de risco e adotar as precauções necessárias para evitar agravos e resolver eventuais problemas relacionados a medicamentos (Malanowski *et al*., 2023).

O tratamento medicamentoso aplicado ao idoso portador de transtornos mentais atualmente motiva preocupações nos serviços de saúde, haja vista as consequências que pode trazer quando não é seguido de acompanhamento profissional adequado, especialmente incluindo o farmacêutico, que deve estar capacitado para avaliar as condições individuais do paciente, reconhecer sinais e sintomas, efeitos adversos e potenciais interações medicamentosas (Souza *et al*., 2022).

3. Metodologia

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, que foi caracterizada pelas seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; delimitação de critérios de inclusão e descritores; busca por estudos nas bases de dados; definição de informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos dados e exposição de resultados; apresentação da síntese de estudos.

Após a definição do tema, foi elaborada a seguinte pergunta condutora: como se dá a atuação do farmacêutico na assistência à saúde mental da pessoa idosa?

As pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados: biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e no motor de busca PubMed Central (PMC). As buscas foram feitas utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “farmacêutico”; “idoso”; “saúde mental”, bem como os termos equivalentes em inglês: “*pharmacist*”, “*elderly*”, “*mental health*”.

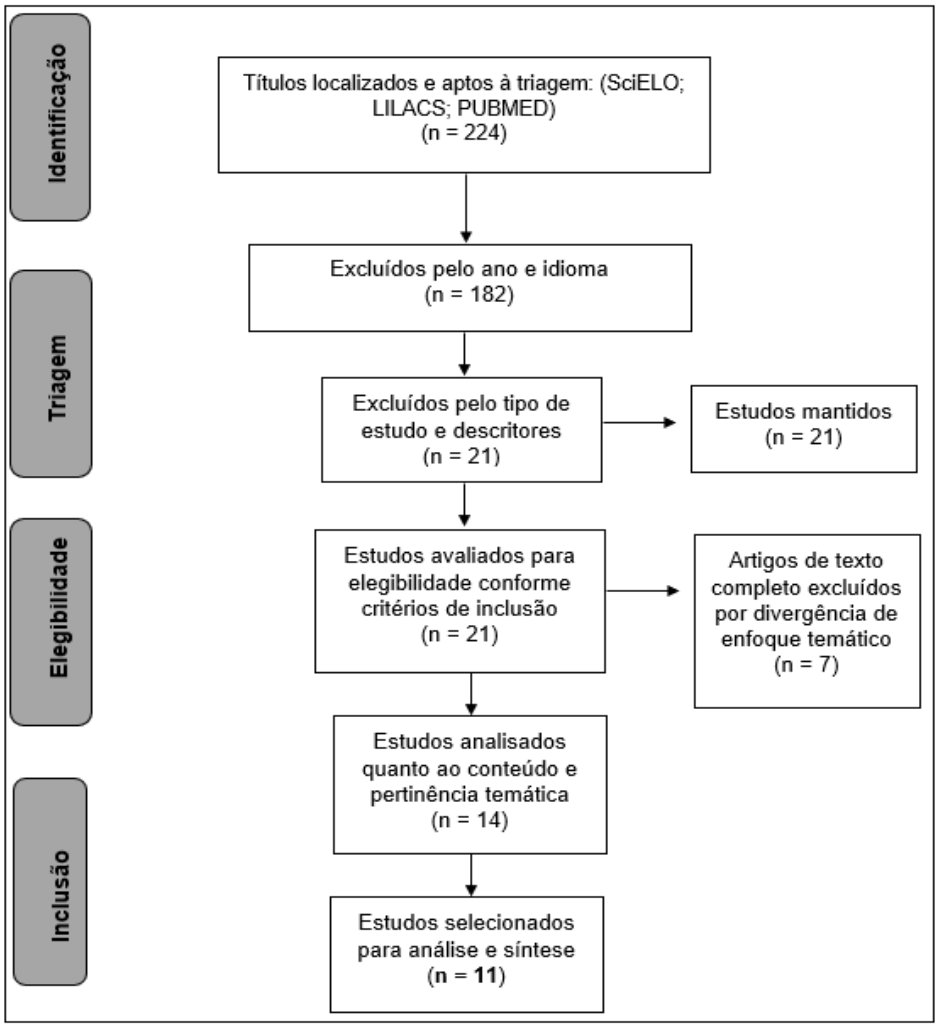
As buscas foram realizadas no período de setembro a outubro de 2024. Em

seguida, foi realizada a coleta de dados por meio da leitura integral dos estudos selecionados. Por fim, os dados foram extraídos, organizados em quadros, sintetizados e discutidos de acordo com a literatura correlata ao tema.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados somente os estudos publicados entre 2019 e 2024, em português ou inglês, disponíveis gratuitamente na internet, localizados por meio das bases de dados e possuindo no título ou no resumo pelo menos um dos descritores utilizados como critério de busca. Foram excluídos os estudos divergentes dos critérios de inclusão, assim como os textos incompletos e os trabalhos de conclusão de curso, como relatórios, monografias e dissertações.

O fluxograma a seguir apresenta uma esquematização da pesquisa nas bases de dados e a aplicação dos critérios de elegibilidade, resultando em 11 estudos selecionados.

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa e seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelo autor, 2024

4. Resultados e Discussão

Após as pesquisas em bases de dados, foram localizados 224 títulos por meio do cruzamento de descritores. Com a aplicação dos filtros de pesquisa, 182 títulos foram eliminados por divergência quanto ao ano de publicação e idioma. Em seguida, 21 estudos foram excluídos pelo tipo de pesquisa e ausência de descritores no título e no resumo. Por fim, após a análise do conteúdo e exclusão de estudos por divergência de enfoque temático, apenas 11 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para análise.

O quadro 1 a seguir apresenta uma distribuição percentual dos estudos quanto ao idioma de publicação e base de dados na qual foram localizados.

Quadro 1 – Distribuição da amostra segundo idioma e base de dados

Variável	N	%
IDIOMA		
Inglês	7	64
Português	4	36
BASE DE DADOS		
PubMed	5	46
SciELO	3	27
LILACS	3	27

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Os estudos foram publicados principalmente em idioma inglês (64%) e os demais em português (36%), sem inclusão de estudos no idioma espanhol. Quanto à base de dados, a mais frequente fio a PubMed, representando 46% da amostra (n=5). Os demais estudos foram localizados nas bases SciELO e LILACS, com 27% em cada caso (n=3).

O quadro 2 seguinte apresenta uma breve caracterização dos estudos quanto aos autores e ano de publicação, objetivos, método de pesquisa, principais resultados e conclusão. A sequência foi organizada de acordo com a ordem cronológica de publicação.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados para análise

Seq.	Autor e ano	Título	Objetivo	Método	Conclusão
A1	Falci *et al*., 2019	Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos.	Investigar se o uso de psicofármacos é preditor para incapacidade funcional em idosos residentes na comunidade.	Estudo longitudinal, com base populacional e análise quantitativa.	Os autores constataram que o uso de benzodiazepínicos foi correlacionado à incapacidade para atividades instrumentais da vida diária, indicando a necessidade de avaliação cuidadosa acerca da prescrição desses medicamentos em idosos e a importância da intervenção farmacêutica para evitar danos.
A2	Stuhec; Bratovic; Mrhar, 2019	Impact of clinical pharmacist's interventions on pharmacotherapy management in elderly patients on polypharmacy with	Avaliar se as intervenções farmacêuticas produzem impacto de longo prazo nas prescrições de medicamentos para	Estudo observacional retrospectivo, com amostra formada por 48 pacientes com 65 anos ou mais, portadores de	Houve redução no número de medicamentos prescritos após as intervenções, especialmente em relação aos psicotrópicos. As intervenções aceitas foram mantidas após 6 meses, contribuindo para melhor adesão

		mental health problems including quality of life: a prospective non-randomized study.	pacientes geriátricos.	transtornos mentais com polifarmácia e pelo menos um fármaco psicotrópico.	ao tratamento e redução de problemas relacionados a medicamentos.
A3	Caldas; Sá; Oliveira Filho, 2020	Perceptions of Pharmaceutical services among elderly people on polymedication.	Descrever a importância das orientações fornecidas durante a consulta farmacêutica sobre a adesão ao tratamento farmacológico conforme a percepção de idosos.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa e análise de conteúdo. A amostra foi formada por 40 pacientes idosos atendidos em um CAPS.	A consulta farmacêutica representa um importante instrumento educativo para estimular o autocuidado de idosos e deve envolver os cuidadores, minimizando preocupações em relação à farmacoterapia e contribuindo para a adesão mais eficiente ao tratamento.
A4	Norgaard *et al.*, 2020	Association of Benzodiazepines and Antidepressants with 180-day mortality among patients with dementia receiving Antipsychotic Pharmacotherapy: a nationwide registry-based study.	Investigar o impacto dos benzodiazepínicos e antidepressivos quanto ao risco de morte nos pacientes com demência ao iniciarem tratamento com antipsicóticos.	Estudo de coorte, retrospectivo, incluindo análise de 41,5 mil casos de demência.	O estudo mostrou que o risco de morte foi elevado nos pacientes em tratamento com antipsicótico associado aos benzodiazepínicos, em comparação aos pacientes tratados com antipsicótico isolado. A combinação entre esses medicamentos e fármacos de outras classes deve ser feita de forma cuidadosa.
A5	Oliveira *et al.*, 2020	Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí.	Investigar a tendência de uso de benzodiazepínicos em idosos com 75 anos ou mais residentes na comunidade.	Estudo de coorte com análise quantitativa, amostra formada por idosos entre 75 e 89 anos.	A prevalência de uso ao longo do tempo foi crescente e o clonazepam foi o medicamento com crescimento mais forte. O aumento no uso de benzodiazepínicos nos idosos com idade mais avançada é preocupante diante dos riscos.
A6	Passos Neto *et al.,* 2020	Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da Estratégia Saúde da Família.	Investigar a prevalência de uso de benzodiazepínicos por idosos em uma Estratégia Saúde da Família.	Estudo documental, quantitativo, com amostra de 184 prontuários de idosos.	Entre os idosos usuários de psicotrópicos, houve maior frequência de benzodiazepínicos, principalmente o Diazepam, utilizado por períodos de até quatro anos. A prevalência de uso foi considerada alta e o tempo de uso requer cuidados específicos.
A7	Sgnaolin *et al.*, 2020	Potentially inappropriate medication and associated factors such as depression and dementia: an analysis of middle-aged and elderly	Identificar a frequência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados e fatores associados em idosos.	Estudo transversal de base populacional, incluindo 2.350 indivíduos com idade entre 55 e 103 anos, incluindo variáveis de	Medicamentos potencialmente inapropriados foram utilizados com frequência de 65.4%, principalmente pelos indivíduos com sinais e sintomas de depressão e déficit cognitivo, evidenciando a importância das intervenções farmacêuticas.

		people.		sintomas de depressão e déficit cognitivo.	
A8	Stuhec; Lah, 2021	Clinical pharmacist interventions in elderly patients with mental disorders in primary care focused on psychotropics: a retrospective pre-post observational study.	Determinar o impacto das intervenções de farmacêuticos na qualidade de vida e qualidade da farmacoterapia em idosos portadores de transtornos mentais.	Estudo descritivo, prospectivo e não randomizado, com abordagem quantitativa, incluindo idosos com pelo menos um problema de saúde mental.	Após a intervenção, o número médio de medicamentos prescritos foi reduzido, assim como o número total de problemas relacionados a medicamentos e potenciais interações medicamentosas, revelando a importância da atuação do farmacêutico na assistência a esses pacientes.
A9	Morais Junior; Bezerra; Oliveira, 2023	Avaliação da prescrição de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Nova Floresta/PB.	Avaliar a prescrição de medicamentos psicotrópicos para usuários atendidos na atenção primária à saúde em um município do Estado da Paraíba, Brasil.	Estudo transversal, quantitativo e descritivo, com amostra formada por 176 usuários de psicotrópicos.	Os psicotrópicos mais dispensados foram amitriptilina, fenobarbital, clonazepam e diazepam, identificando-se 21 prescrições com interações medicamentosas. Destacou-se a importância da participação do farmacêutico na orientação aos usuários e seus cuidadores.
A10	Yaghi; Chahine, 2023	Potentially inappropriate medications use in a psychiatric elderly care hospital: a cross-sectional study using Beers criteria.	Avaliar a prevalência e os fatores de risco do uso de medicamentos potencialmente inapropriados para pacientes idosos e portadores de transtornos mentais.	Estudo transversal, de cunho descritivo, incluindo 147 pacientes maiores de 65 anos e portadores de transtornos mentais.	O transtorno mais frequente foi esquizofrenia e os pacientes utilizaram 5 medicamentos ou mais. Os antipsicóticos, anticolinérgicos e antidepressivos, nessa ordem, foram os medicamentos potencialmente inapropriados mais prescritos.
A11	El-Den *et al.*, 2024	Community pharmacists'views and experiences of delivering in-pharmacy medication reviews for people living with severe and persistent mental illness: a qualitative study.	Investigar opiniões e experiências de farmacêuticos comunitários ao fornecer uma revisão de medicamentos para pessoas idosas com doença mental grave e persistente.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, incluindo 15 entrevistas semiestruturadas com farmacêuticos comunitários.	A capacitação em saúde mental, reorganização do fluxo de trabalho e inclusão desse profissional nas equipes multidisciplinares que atuam nos serviços de saúde mental são indispensáveis para que os farmacêuticos colaborem ativamente na melhoria da assistência em saúde mental da pessoa idosa.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Constatou-se maior frequência de estudos publicados no ano 2020, representando 46% da amostra (n=5). No ano 2019, a frequência foi de 18% (n=2), observando-se igual representatividade no ano 2023, também perfazendo o percentual de 18% da amostra (n=2). Apenas 9% foi publicado em 2019 (n=1),

repetindo-se o mesmo percentual em 2024. Os dados evidenciam a continuidade de publicações sobre o tema, revelando o interesse de estudiosos em aprofundar conhecimentos acerca da saúde mental da população idosa e a participação do farmacêutico na assistência a esse público.

Quanto ao método de pesquisa, o mais frequente foi o estudo descritivo de abordagem quantitativa, com amostragem variada entre 15 entrevistas e até 2.350 indivíduos em um estudo de base populacional (Sgnaolin *et al.*, 2020). Os estudos abordaram temas como uso de psicofármacos por idosos e prejuízos para a capacidade funcional; impacto das intervenções farmacêuticas voltadas a pacientes geriátricos; orientações para a adesão correta ao tratamento farmacológico; uso de benzodiazepínicos e riscos associados em idosos; prevalência de fatores de risco e papel do farmacêutico na identificação dos problemas relacionados a medicamentos, bem como a correção de uso dos medicamentos potencialmente inapropriados.

Falci *et al*. (2019) investigaram a relação entre o uso de psicofármacos e a possível incapacidade funcional em idosos, observando que existe correlação positiva entre as variáveis estudadas. Destacou-se a importância da avaliação cuidadosa na prescrição desses medicamentos para idosos e da intervenção farmacêutica para evitar efeitos adversos graves em razão do uso inadequado dos psicofármacos.

Em outro estudo, Sgnaolin *et al*. (2020) identificaram a frequência de uso de medicamentos potencialmente inapropriados e fatores associados em idosos, incluindo uma base populacional de 2.350 indivíduos com idade variando entre 55 e 103 anos. A frequência de medicamentos potencialmente inapropriados foi de 65,4%, principalmente nos usuários com sinais e sintomas de depressão e déficit cognitivo.

Um estudo semelhante realizado por Morais Junior, Bezerra e Oliveira (2023) avaliou a prescrição de medicamentos psicotrópicos para pacientes idosos na atenção primária à saúde, incluindo amostra de 176 usuários. Constatou-se que os medicamentos mais dispensados foram amitriptilina, fenobarbital, clonazepam e Diazepam. Foram identificadas 21 prescrições com interações medicamentosas.

Nos estudos acima destacados, os autores ressaltaram a importância do

farmacêutico na orientação aos usuários portadores de transtornos mentais e seus cuidadores. O uso de múltiplos medicamentos é um fator de risco importante no idoso, principalmente nos indivíduos com comorbidades e usuários de polifarmácia de longo prazo.

Nesse sentido, Sousa *et al*. (2024) ressaltam que os psicofármacos atuam diretamente no sistema nervoso central e podem aumentar a suscetibilidade à dependência química e intoxicação farmacológica. Os fármacos psicoativos impactam processos psicológicos, influenciam aspectos emocionais e comportamentais. Vários medicamentos podem ser empregados para tratar transtornos mentais diferentes e o uso desses fármacos deve ser rigorosamente controlado e orientado por profissionais de saúde capacitados.

Nesse sentido, a literatura atual tem reportado a importância do farmacêutico para prevenir práticas de uso irracional de medicamentos em idosos, principalmente os fármacos psicoativos em razão das consequências que podem ocasionar ao interagirem com outros medicamentos (Matias; Deuner; Oliveira, 2024). O farmacêutico possui conhecimentos sobre as indicações, contraindicações, possíveis interações medicamentosas e as necessidades específicas do idoso em relação à terapia medicamentosa segura e eficaz.

Nogaard *et al.* (2020) investigaram o impacto dos benzodiazepínicos e antidepressivos quanto ao risco de morte em pacientes com demência utilizando psicotrópicos. O estudo mostrou associação entre o risco de morte mais elevado e o tratamento com antipsicótico concomitante a benzodiazepínicos em comparação aos pacientes utilizando antipsicóticos de forma isolada. Denota-se a importância da intervenção farmacêutica para avaliar o tratamento medicamentoso em idosos portadores de transtorno mental.

Oliveira *et al.* (2020) investigaram a tendência de uso dos benzodiazepínicos em idosos com 75 anos ou mais, observando que a prevalência crescente de uso desses medicamentos por tempo prolongado motiva preocupações diante dos riscos de dependência e interações potencialmente perigosas.

Em estudo semelhante, também envolvendo o uso de benzodiazepínicos por idosos, Passos Neto *et al*. (2020) constataram o elevado uso de Diazepam por

períodos de até quatro anos, revelando uma situação que pode ocasionar prejuízos importantes para a saúde o risco de abuso e dependência.

Os estudos acima mencionados destacam os riscos relacionados ao consumo de benzodiazepínicos por idosos, chamando a atenção para o risco de abuso, dependência e até mesmo de morte em razão do uso prolongado e associado a outros fármacos.

Os benzodiazepínicos têm sido considerados inapropriados para idosos, mas o consumo tem sido crescente nos serviços de saúde, mesmo diante da associação a efeitos adversos importantes, como ataxia, vertigem, quedas e confusão mental (Siqueira *et al.,* 2023).

Nesse sentido, Gabriel (2023) destaca que o farmacêutico desempenha papel central quanto ao uso racional de medicamentos e pode contribuir para racionalizar as prescrições de benzodiazepínicos, evitando o uso prolongado e restringindo a indicação para casos específicos em que os benefícios justifiquem os riscos.

Assim, a prescrição e uso dos benzodiazepínicos por pessoas idosas motiva preocupações, tendo em vista que os parâmetros de eficácia e segurança têm sido questionados, principalmente diante das combinações entre diferentes classes medicamentosas de uso contínuo que são comuns no cotidiano de muitos idosos portadores de doenças crônicas.

Stuhec, Bratovic e Mrhar (2019) avaliaram o impacto produzido pelas intervenções farmacêuticas nas prescrições de medicamentos para idosos, no longo prazo, incluindo uma amostra de 48 pacientes portadores de transtornos mentais e uso de polifarmácia, com pelo menos um fármaco psicotrópico. Os autores observaram que houve redução no número de medicamentos prescritos após as intervenções, especialmente em relação aos psicotrópicos, ao passo que as intervenções aceitas foram mantidas pelo menos por seis meses.

Em estudo realizado por Caldas, Sá e Oliveira Filho (2020) sobre a importância das orientações farmacêuticas na adesão ao tratamento farmacológico, segundo a percepção de uma amostra de 40 pacientes idosos acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), constatou-se a redução no número médio de medicamentos e nos problemas relacionados à

farmacoterapia e potenciais interações medicamentosas, evidenciando a importância da participação do farmacêutico na assistência à saúde mental da população idosa.

Em estudo semelhante, Stuhec e Lah (2021) investigaram o impacto de intervenções farmacêuticas na qualidade da farmacoterapia em idosos portadores de transtornos mentais, constatando a redução no número médio de medicamentos prescritos, assim como as potenciais interações medicamentosas após a intervenção.

Os estudos acima destacados ressaltam a importância das intervenções farmacêuticas na assistência à saúde mental da população idosa. Durante essas intervenções, o profissional pode avaliar a necessidade de uso de determinados medicamentos, evitando o consumo desnecessário, por exemplo. Dessa forma, contribui para reduzir o risco de potenciais interações medicamentosas e efeitos adversos graves para a saúde do paciente.

O paciente idoso muitas vezes utiliza diversos medicamentos e pode estar exposto a riscos. O farmacêutico possui conhecimentos e habilidades para interferir nesse contexto, participando da equipe multidisciplinar para desempenhar suas funções na gestão da farmacoterapia, principalmente nos casos de polifarmácia em idosos, quando o risco de interação medicamentosa é maior (Maia Neto *et al*., 2023).

O idoso portador de transtornos mentais e em uso de psicofármacos pode contar com o auxílio de um cuidador familiar, o qual deve ser envolvido nas orientações sobre a terapia medicamentosa (Fegadolli; Varela; Carlini, 2019). Assim, a revisão constante do esquema medicamentoso auxilia na prevenção de interações medicamentosas e reações adversas, revertendo em maior segurança para o paciente, melhor adesão terapêutica e eficácia do tratamento.

Além das intervenções farmacêuticas, o profissional pode atuar como agente educador, orientador os pacientes, familiares e cuidadores sobre o uso correto dos medicamentos, bem como os possíveis efeitos colaterais e a importância de seguir rigorosamente a prescrição. As ações educativas no âmbito da assistência à saúde mental do idoso são essenciais para reduzir os índices de abandono do tratamento e promover melhor compreensão sobre os transtornos

mentais. Dessa forma, busca-se desmistificar o adoecimento mental e enfrentar o estigma que ainda dificulta a busca pelo tratamento.

Yaghi e Chahine (2023) avaliaram a prevalência e fatores de risco do uso de medicamentos potencialmente inapropriados para pacientes idosos e com transtornos mentais, incluindo amostra de 147 pacientes maiores de 65 anos. Os autores observaram que o transtorno mais frequente foi esquizofrenia e os pacientes utilizaram 5 medicamentos ou mais, com maior frequência para antipsicóticos, anticolinérgicos e antidepressivos.

Em estudo mais recente, El-Den *et al.* (2024) investigaram opiniões e conhecimentos de farmacêuticos na revisão de medicamentos para pessoas idosas com doença mental grave, constatando a necessidade de capacitação em saúde mental e inclusão do farmacêutico nas equipes multidisciplinares para que esse profissional colabore de forma ativa na melhoria da assistência em saúde mental da pessoa idosa.

O uso de medicamentos inapropriados por pessoas idosas é fator que motiva preocupações nos serviços de saúde, considerando a vulnerabilidade do paciente com idade avançada em relação aos medicamentos que podem ocasionar efeitos adversos graves. Assim, a presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar contribui para práticas seguras de prescrição e acompanhamento terapêutico, intervenções farmacêuticas nos pacientes polimedicados e com comorbidades, bem como a maior confiança e aceitação do tratamento medicamentoso.

Cabe ao farmacêutico, ainda, revisar as prescrições regularmente, mantendo a comunicação eficiente com o médico e demais profissionais da equipe para solucionar problemas relacionados a medicamentos e atender às necessidades do paciente de forma ampla, sempre zelando pela segurança (Maia Neto *et al*., 2023).

A intervenção realizada pelo farmacêutico pode reduzir o risco de intoxicação e de outros efeitos adversos ligados ao uso incorreto de fármacos psicoativos no tratamento de transtornos mentais. O monitoramento e as ações educativas também contribuem para a adesão terapêutica, levando a melhores resultados na recuperação dos pacientes (Sousa *et al*., 2024).

Cabe destacar, ainda, que a integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar também facilita a elaboração de planos de cuidado personalizados, que levam em consideração não apenas as condições clínicas do idoso, mas também seus hábitos de vida, preferências e contexto social (Mendes *et al*., 2022). Essa abordagem centrada no paciente melhora a qualidade do cuidado oferecido na assistência à saúde mental do idoso.

Os estudos acima destacados mostram que a participação ativa do farmacêutico na assistência à saúde mental do idoso é uma estratégia essencial para o manejo eficaz dos transtornos mentais nessa população. Ao colaborar com outros profissionais de saúde, o farmacêutico contribui para um cuidado mais seguro, eficiente e humanizado, promovendo o bem-estar e a segurança dos idosos.

A literatura analisada mostrou que a população idosa portadora de transtornos mentais está exposta a riscos relacionados a medicamentos, uma vez que muitos pacientes utilizam vários medicamentos ao mesmo tempo e alguns psicofármacos em associação com outras classes medicamentosas podem proporcionar riscos importantes à saúde. Nesse compasso, o farmacêutico possui participação fundamental na orientação da terapia medicamentosa, educação em saúde e assistência em saúde mental ao idoso, realizando intervenções que podem contribuir para a redução de riscos relacionados às potenciais interações medicamentosas, efeitos adversos graves e uso irracional de medicamentos.

A síntese dos estudos evidencia, ainda, a importância da capacitação do farmacêutico em saúde mental do idoso, levando em consideração o crescimento contínuo da população idosa e a necessidade de cuidados específicos, especialmente em relação ao uso de medicamentos para o tratamento de transtornos mentais.

5. Conclusão

O estudo foi desenvolvido no intuito de analisar a atuação do farmacêutico nos serviços de assistência à saúde mental da pessoa idosa. Por meio da revisão

integrativa da literatura, foi possível reunir os estudos mais recentes sobre o tema, evidenciando a importância crescente do farmacêutico na equipe multiprofissional em serviços de assistência à saúde mental da população idosa, levando em consideração as particularidades desse público e a necessidade de estabelecer a eficácia e segurança terapêutica.

Os resultados mostraram a preocupação crescente quanto ao uso indiscriminado de psicofármacos por pacientes idosos. A prescrição de medicamentos inapropriados, como benzodiazepínicos, evidencia a necessidade da revisão das práticas de prescrição, principalmente no contexto da polifarmácia, que representa uma realidade comum no cotidiano de grande parte das pessoas idosas.

Entende-se que a atuação dos farmacêuticos desempenha um papel indispensável na assistência à saúde mental do idoso, tendo em vista que a farmacoterapia está presente em grande parte dos casos e o farmacêutico realiza o monitoramento contínuo, revisão de prescrições, intervenções e reavaliação da terapia medicamentosa, ao passo que colabora com outros profissionais para identificar precocemente e prevenir reações adversas e potenciais interações medicamentosas, além de promover ações educativas para combater o uso irracional.

Conclui-se que o farmacêutico desempenha papel crucial na assistência à saúde mental do idoso, realizando intervenções para identificar inconsistências e riscos na farmacoterapia, especialmente em relação aos efeitos adversos e potenciais interações medicamentosas, além de promover ações educativas envolvendo pacientes e cuidadores para estimular o autocuidado, prevenção e promoção da saúde. As intervenções também podem abranger profissionais prescritores, contribuindo para a construção de práticas mais seguras e racionais no uso de medicamentos em idosos.

Referências

CALDAS, Ana Lucia Leitão; SÁ, Selma Petra Chaves; OLIVEIRA FILHO, Vilmar da Conceição Oliveira. Perceptions of Pharmaceutical services among elderly people on polymedication. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020.

CASTRO, Deidiane Saraiva Oliveira de; LACERDA, Nathalia Oliveira; MARQUEZ, Carolinne de Oliveira. Riscos na utilização de medicamentos pelos idosos polimedicados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. 1-11, 2024.

DOMINGUES, Laís Joverno; PAGANUCCI, Vitória Viana de Castro; CORRÊA, Laura Vieira; MIGLIORINI, Nicole; RIBEIRO, Stéfane Souza. Desafios da saúde mental na idade avançada: depressão e ansiedade. **Braziian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2090-2103, 2024.

EL-DEN, Sarira; NG, RICKI; COLLINS, Jack; MCMILLAN, Sara; HU, Jie; WHEELER, Amanda; O'REILLY, Claire. Community pharmacists'views and experiences of delivering in-pharmacy medication reviews for people living with severe and persistent mental illness: a qualitative study. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 46, p. 862-871, 2024.

FALCI, Denise Mourão; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; CASTRO-COSTA, Érico; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; LIMA-COSTA, Maria Fernanda; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de. Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 21, p. 1-12, 2019.

FEGADOLLI, Claudia; VARELA, Niurka Maria Dupotey; CARLINI, Elisaldo Luis de Araújo. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 6, p. 1-10, 2019.

GABRIEL, Bianca Zille de Moura. **Uso de benzodiazepínicos:** riscos, perfil de usuários e o papel do farmacêutico. 2023, 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2023.

MAIA NETO, Luiz da Silva; FONSECA, David Pablo Cavalcanti da; SANTOS, Ana Tamires Alves dos; SANTANA, Ericka Inocêncio de; FIGUEIREDO, Anna Lígia de Castro; ALMEIDA, Vanessa Silva de; GUEDES, Caio César da Silva. A importância do profissional farmacêutico na adesão farmacoterapêutica de pacientes idosos. **Revista Universitária Brasileira**, v. 1, n. 1, p. 88-100, 2023.

MALANOWSKI, Lucas Vinicius; MORAVIESKI, Amanda Cristine; OLIVEIRA, Loyanne Danichewcz de; CHAO, Bárbara Mendes Paz. Atenção farmacêutica e farmacoterapia do idoso: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 6, p. 817-832, 2023.

MATIAS, Gabriela de Oliveira; DEUNER, Melissa Cardoso; OLIVEIRA, Gregório Otto Bento de. Perigos da automedicação entre os idosos: riscos e prevenções. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 14, p. 1-12, 2024.

MENDES, Thais Silva; POLO, Maria Victória Marques; GARBELLOTTI, Thayná Maria; FREITAS, Samara Marchetti de; RODRIGUES, Luciane Cristine Ribeiro; DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar. Análise da polifarmácia e de fatores

associados ao uso racional de medicamentos em idosos moradores de residência de cuidados de longa permanência. Revista **Salusvita Ciências Biológicas e da Saúde**, Bauru, v. 41, n. 1, p. 11-30, 2022.

MORAIS JUNIOR, Irineu Pereira de; BEZERRA, Karoline Gomes Dias; OLIVEIRA, Fernando de Sousa. Avaliação da prescrição de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Nova Floresta/PB. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 76-82, jan./abr., 2023.

NORGAARD, Ane; JENSEN-DAHM, Christina; GASSE, Christiane; WIMBERLEY, Theresa; HANSEN, Elsebet Steno; WALDEMAR, Gunhild. Association of Benzodiazepines and Antidepressants with 180-day mortality among patients with dementia receiving Antipsychotic Pharmacotherapy: a nationwide registry-based study. **Journal of Clinical Psychiatry**, v. 81, n. 4, jul./aug., 2020.

OLIVEIRA, Aline Luiza Marcondes Lopes; NASCIMENTO, Mariana Martins Gonzaga do; CASTRO-COSTA, Érico; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; LIMA-COSTA, Maria Fernanda; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1-11, 2020.

PASSOS NETO, Constantino Duarte; LEITE, Eliane de Sousa; MARTINS, Álissan Karine Lima; OLIVEIRA, Francisca Bezerra de; CASTRO, Anúbes Pereira de; PIMENTA, Cláudia Jeane Lopes. Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da Estratégia Saúde da Família. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 883-889, jan./dez., 2020.

PIRES, Jefferson Meira. Avaliação do uso de benzodiazepínicos em população idosa no interior da Bahia. **Revista Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1-20, 2023.

SANTOS, Fabiola Pereira dos; CARDOSO, Tiago Souto; QUEIROZ, Fellipe José Gomes. O farmacêutico e os desafios da automedicação dos idosos no Brasil. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 10, p. 40-48, jul./dez., 2021.

SGNAOLIN, Vanessa; ENGROFF, Paula; MELO, nathascha Linkievicz; GOMES, Irenio; CATALDO NETO, Alfredo. Potentially inappropriate medication and associated factors such as depression and dementia: an analysis of middle-aged and elderly people. **Scientia Medica Porto Alegre**, v. 30, p. 1-14, jan./dez., 2020.

SIQUEIRA, Ana Carolina Gomes; CUNHA, Juliana Bento; FERNANDES, Jéssica Danicki Prado; FERNANDES, Amanda Graziella Rodrigues; BORGES, Alanna Oliveira; LIMA, Paula Fernanda Freitas; COSTA, Diogo Ribeiro. Identificando medicações potencialmente inapropriadas em pacientes idosos em ambulatório de Geriatria do Distrito Federal utilizando os critérios de Beers. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 3950-3965, jan., 2023.

SILVA, Lidinete Mangabeira da. **Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com queixa de insônia em um ambulatório de saúde mental: projeto piloto.** 2023, 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

SOUSA, Dulciene Dias de; DAMASCENO, Luana Carvalho Bezerra; SILVA, Maurício Mercê da; DINIZ, José Anderson Alves. Risco de intoxicação por uso indiscriminado de antidepressivos no público idoso: revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 9, p. 1-19, 2024.

SOUZA, Aline Pereira de; REZENDE, Kátia Terezinha Alves; MARIN, Maria José Sanches; TONHOM, Silvia Franco da Rocha; DAMACENO, Daniela Garcia. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 741-752, 2022.

SOUZA, Maria Aparecida de; TREVISAN, Marcio. A depressão no idoso e o papel do farmacêutico na terapia medicamentosa. **Revista Artigos.Com**, v. 28, p. 1-7, 2021.

STUHEC, Matej; BRATOVIC, Nika; MRHAR, Ales. Impact of clinical pharmacist's interventions on pharmacotherapy management in elderly patients on polypharmacy with mental health problems including quality of life: a prospective non-randomized study. **Scientific Reports Nature Research**, v. 9, p. 1-8, 2019.

STUHEC, Matej; LAH, Lea. Clinical pharmacist interventions in elderly patients with mental disorders in primary care focused on psychotropics: a retrospective pre-post observational study. **Therapeutic Advances in Psychopharmacology**, v. 11, p. 1-8, 2021.

VIANA, Maria de Nazaré Silva; LUCENA, Maylla Rodrigues. Atenção farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do idoso. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 6, p. 804-824, jun., 2022.

YAGHI, Gracia; CHAHINE, Bahia. Potentially inappropriate medications use in a psychiatric elderly care hospital: a cross-sectional study using Beers criteria. **Wiley Health Science Reports**, v. 6, p. 1-11, apr., 2023.